



EXPERIÊNCIAS EXTRACURRICULARES ACERCA DAS EMERGÊNCIAS OBSTÉTRICAS

JULIANA BRITTO FERREIRA¹; ALINE LIMA PINHEIRO²; ANA PAULA DE LIMA ESCOBAL³.

¹ Universidade Federal de Pelotas – jubferreira98@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – alinelimapinheiro@hotmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – anapaulaescobal@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), por meio da Resolução nº 223/1999, dispõe, em seu artigo 1º, que a realização do parto normal sem distócia é da competência de Enfermeiros, e dos portadores de Diploma, Certificado de Obstetriz ou Enfermeiro Obstetra, assim como Especialistas em Enfermagem Obstétrica e na Saúde da Mulher.

Também nesta Resolução, no artigo 3º, fica a critério do Enfermeiro Obstetra, Obstetriz, Especialista em Enfermagem Obstétrica e Assistência à Saúde da Mulher a identificação das distócias obstétricas e tomada de todas as providências necessárias, até a chegada do médico, devendo intervir, em conformidade com sua capacitação técnico-científica, adotando os procedimentos, para garantir a segurança de mãe e filho. Assim como, executar e prestar assistência obstétrica em situação de emergência.

Ainda que os Enfermeiros obstétricos, estejam preparados para atuar na área da Obstetrícia, observa-se que alguns profissionais de saúde, apresentam questionamentos sobre a competência dos Enfermeiros/as para atuar em situações de emergências obstétricas.

Segundo Ferreira et al. (2015) embora os enfermeiros tenham conhecimento quanto as competências legais que norteiam sua atuação na realização de emergências obstétricas, ainda parecem estar despreparados e inseguros para alcançar uma atenção de qualidade. Desse modo, é necessário a construção acerca dos conhecimentos afim de potencializar a integralidade e adequar a estrutura, funcionamento e planejamento do Serviço de Emergência Obstétrica Hospitalar para o objetivo maior que é promover saúde e vida.

Frente a isso, o presente estudo tem por objetivo relatar a experiência de acadêmicas de Enfermagem em um Curso de Emergências Obstétricas.

2. METODOLOGIA



O presente trabalho trata-se de um relato de experiência, vivenciado por acadêmicas de graduação da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas - RS, que participaram de um curso extracurricular, no qual teve como temática trabalhada Emergências Obstétricas, visando mostrar a importância acerca das experiências vivenciadas e da contribuição para a vida acadêmica e profissional.

O curso foi realizado no dia 3 de setembro de 2017 ministrado por enfermeiros já atuantes na área. Como metodologia abordada, o mesmo se dispôs de 6h/aulas presenciais, divididas em dois momentos, teórico e prático. Os conteúdos teóricos abordados, foram: avaliação inicial da gestante no atendimento pré-hospitalar (APH), trabalho de parto, intercorrências durante o trabalho de parto e cuidados com o recém-nascido. A empresa responsável pelo mesmo, disponibilizou material didático para estudo prévio.

Dessa forma, o curso apresentava como objetivo aprofundar os conhecimentos práticos e teóricos acerca das Emergências Obstétricas e contribuir para a formação de profissionais com foco nos direitos humanos das mulheres, tendo em vista que é uma área abordada de forma breve e nos últimos semestres da graduação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme o Artigo 3º da resolução do COFEN, é cargo do Enfermeiro Obstetra, prestar assistência a gestante, acompanhando o parto em toda a sua evolução e executando a assistência obstétrica e em situações emergências. Compete ainda, a identificação dessas intercorrências, assim como a tomada de decisões até a chegada do médico.

No decorrer do curso, obtivemos dois momentos referentes a teoria e prática. Na parte teórica iniciamos abordando a avaliação dessa gestante, também como as principais intercorrências encontradas frente a assistência ao parto. Assim como na teoria, a prática também foi dividida em duas etapas, entre elas: assistência ao parto sem intercorrência e com intercorrência, no qual foi simulado o auxílio à gestante sem nenhuma complicação e um parto com circular de cordão, respectivamente.

Um dos temas de grande enfoque na prática vivenciada, foi a circular de cordão, sobre como uma única circular durante o trabalho de parto não se associa



com piora do prognóstico perinatal. Quando há a presença de uma circular cervical larga deve-se desfaze-la. Toda via, na presença de múltiplas circulares ou uma circular apertada com cordão curto, pede-se à mãe que não faça força, realiza o campleamento precoce e corta-se antes da saída do resto do corpo. Sendo assim ensinado e praticado, respectivamente (SOUZA, 2010).

A possibilidade de se detectar circular de cordão pela ultrassonografia pré-natal tem levado à indicação de muitas cesáreas desnecessárias em nosso país. A constante movimentação fetal pode levar a que se façam e desfaçam circulares até o momento do parto. Devido a esse conjunto de fatores, é de extrema importância conversar com os pais antes do nascimento sobre a possibilidade e normalidade de uma circular, afim de evitar cesarianas desnecessárias (SOUZA, 2010).

4. CONCLUSÕES

A participação no curso, nos permitiu o aprofundamento sobre os conhecimentos teóricos e práticos sobre Emergências Obstétricas, assim como as questões éticas e legais que respaldam o Enfermeiro/a para atuação no parto de urgência. Por meio desse relato de experiência, percebemos a necessidade de empoderar e capacitar os profissionais da área de Enfermagem Obstétrica, para que façam uma reflexão sobre a importância de sua atuação, suas dificuldades e facilidades, assim colaborando com estratégias para a melhoria de condições de trabalho e o reconhecimento desse profissional.

Acredita-se que o momento vivenciado no curso possibilitou a troca de conhecimentos com profissionais, tendo em vista que a maior parte do público já era atuante da área. Concluímos que a participação em atividades extracurriculares foi de suma importância para a troca de saberes, assim como para agregar conhecimentos e enriquecer a formação acadêmica, contribuindo para nosso futuro enquanto futuras enfermeiras.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Priscila Gonçalves; CARVALHO Geraldo Mota de; OLIVEIRA, Laércio Ruela de. Enfermagem obstétrica: descobrindo as facilidades e dificuldades do especialista nesta área. **O Mundo da Saúde**, v.32, n.4, p.458-465, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher**. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. 119p.



Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução COFEN 223/1999**, Dispõe sobre a atuação de Enfermeiros na Assistência à Mulher no Ciclo Gravídico Puerperal. COFEN: 1999. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-2231999_4266.html Acesso em: 02 out. 2017.

SOUZA, Alex Sandro Rolland; AMORIM, Melania Maria Ramos; PORTO, Ana Maria Feitosa. Condições frequentemente associadas com cesariana, sem respaldo científico. **Revista Contemporânea de Ginecologia e Obstetrícia FEMINA**. v.38, n.10, p. 505-516, 2010. Disponível em: <<http://files.bvs.br/upload/S/0100-7254/2010/v38n10/a1708.pdf>> Acesso em: 06 out. 2017.

FERREIRA, Cláudia Cristina; MARTINS, Samira Assunção; VALADÃO, Vinicius Luiz; PIMENTA, Lilian Donizete Nogueira. O perfil da equipe de enfermagem no atendimento em urgências e emergências obstétricas. **Revista FAFIBE ON-LINE**. v.8, n.1, p. 332-345, 2015. Disponível em: <<http://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/revistafafibeonline/sumario/36/30102015190422.pdf>> Acesso em: 02 out. 2017.